



JOGOS PARAPAN-AMERICANOS DE TORONTO 2015: UM ESTUDO DA COBERTURA FOTOGRÁFICA NO INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

Antonio Luis Fermino, Silvan Menezes dos Santos; Universidade Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO

Os modos como os diferentes corpos são expostos e/ou tornados visíveis para a sociedade são determinantes para a criação, existência e reprodução dos estigmas. O tipo de mediação imagética que venha a ser feita dessas relações sociais estabelecidas pelo corpo, sobretudo se operada através da lógica de espetáculo, pode ser fundamental para a conformação dos fenômenos a serem contemplados e com os quais a sociedade pode/deve se identificar. Consideramos o espetáculo esportivo, os grandes eventos e o discurso midiático veiculado sobre os mesmos, como potentes mediadores culturais do esporte para pessoas com deficiência, devido ao seu alcance social e territorial. Com relação ao esporte paralímpico em específico, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) tem buscado variadas estratégias de comunicação para a promoção de uma imagem esportivizada das pessoas com deficiência através das suas redes sociais. Por conta disso, selecionamos o caso dos Jogos Parapan-americanos de 2015, que ocorreu em Toronto, Canadá, para desenvolvermos este estudo. Assim, o problema de pesquisa foi: de que maneira os enquadramentos fotográficos das postagens do CPB no Instagram, que retrataram os atletas com deficiência durante os Jogos Parapan-americanos de 2015, contribuíram para uma representação esportivizada dos mesmos?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de análise do conteúdo imagético publicado no perfil da rede social Instagram do CPB - *@ocpboficial*. Recolhemos todas as postagens feitas do dia 31 de julho ao dia 15 de agosto de 2015, incluindo assim a semana anterior e a semana de realização dos Jogos Parapan-americanos de Toronto, que ocorreu de 7 a 15 de agosto. Incluímos a semana anterior aos Jogos pois foi a partir do dia 31 de julho que o CPB começou a fazer postagens relacionadas à competição. Nesse período, o CPB fez 176 postagens, sendo 135 fotos e 41 vídeos. Selecionamos somente as imagens que os retratavam, portanto excluímos tanto os vídeos, como as fotos em que eles não apareciam, restando 93 postagens para o *corpus* de análise. Partimos de quatro categorias pré-determinadas para avaliar a questão da esportividade associada aos atletas com deficiência no conteúdo imagético analisado, foram elas: 1) a visibilidade da deficiência; 2) o espaço ocupado pelos atletas; 3) a postura dos atletas; e 4) a indumentária dos atletas. Das 93 postagens do CPB, 34 apresentaram o atleta com a deficiência visível, ou seja, 36,5% do total analisado. As outras 59 postagens deixaram a deficiência invisível na foto, o que correspondeu a 63,5% do total. Com relação a categoria definida pela caracterização espacial onde os atletas com deficiência foram fotografados, 48 apresentavam os atletas dentro do campo de competição, o que corresponde a 51,6% do total. As fotos que enquadraram os atletas fora do campo ocorreram em 34 delas,



correspondente a 36,5% das publicações. A terceira classificação das fotografias, que emergiu dos dados, foi a apresentação dos atletas no momento do pódio, com a medalha nas mãos, essa apareceu em 25 das fotos, correspondendo a 26,8% do total. Sobre a postura dos atletas, encontramos 68 postagens em que os atletas estão de maneira Passiva, o que corresponde a aproximadamente 73,11% do total de publicações. No aspecto Ativo, foram constatadas 27 imagens, correspondendo a 29,03% do total. Acerca da indumentária, 44 imagens foram com os atletas de uniforme, correspondendo a 47,31% do total de imagens, e 50 postagens com atletas sem uniforme, 53,76%.

CONCLUSÕES

É válido o esforço comunicativo que o CPB vem desenvolvendo através das suas diferentes estratégias de aproximação com a mídia, sobretudo nas redes sociais. Porém, a cobertura fotográfica do CPB contribuiu parcialmente para uma visão esportivizada dos atletas com deficiência. Em apenas 15 fotos (16,1%), das 93 analisadas, identificamos a composição conjunta dos quatro elementos que sugerem e enquadram uma representação corporal de maior esportividade dos atletas com deficiência.

REFERÊNCIAS

DEPAUW, K. P. The (In)Visibility of DisAbility: Cultural Contexts and “Sporting Bodies”. *Quest*, v. 49, p. 416–430, 1997.

PAPPOUS, A. et al. La representación mediática del deporte adaptado a la discapacidad en los medios de comunicación. *Ágora para la EF y el Deporte*, n. 9, p. 31–42, 2009.